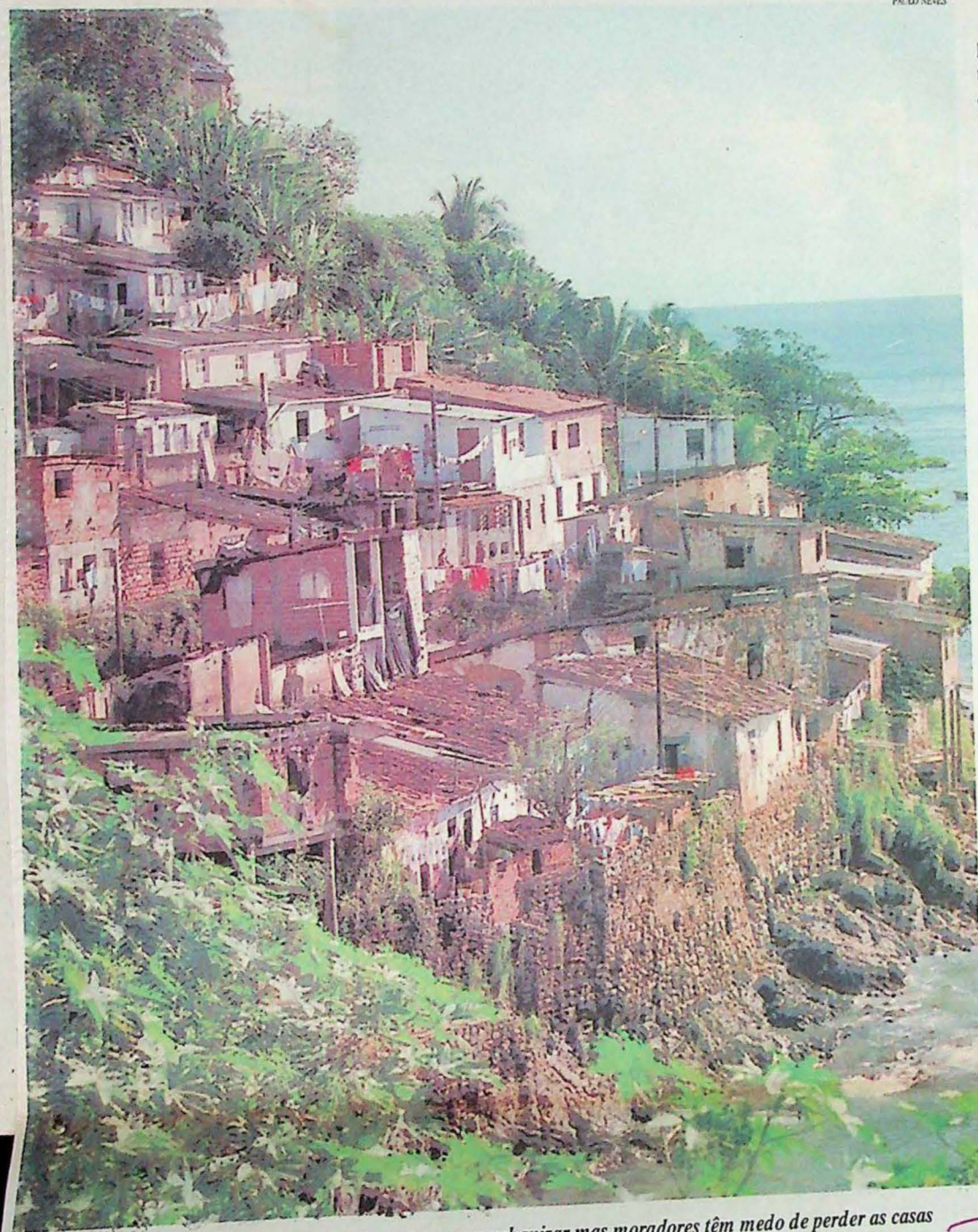


FMS	CPM	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
Baluê Hoff		
Data	08/03/97	
Cadern	3	
Seção		
Assunto	Habitação	

■ DRAMA DA MORADIA

Famílias que moram em invasões pedem ajuda à Igreja

Fórum dos Direitos Humanos quer que D. Lucas apóie quem mora em áreas ameaçadas de intervenção pelo governo



PAULO NEVES

Salvador, o Drama da Moradia. Este foi o título do dossiê que representantes do Fórum de Direitos Humanos entregaram ontem ao cardeal D. Lucas Moreira Neves, acompanhado de um pedido. Eles desejam que o cardeal interceda juntos aos órgãos públicos estaduais e municipais no sentido de reverter a situação das famílias que estão alojadas em seis áreas ameaçadas de intervenção pelo governo do Estado: Gamboa e Solar do Unhão, Alto de Ondina, Cajazeira VIII, Itacaranhã, Paraíso Azul (Stiep), Tingui e Independência.

De acordo com o assistente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, José Carvalho, existe um projeto de urbanização da cidade, elaborado pela prefeitura, onde as mil

famílias que hoje estão instaladas na área compreendida entre a Gamboa e Solar do Unhão deverão ser remanejadas. "Já saíram 90 famílias e a previsão é de retirar de imediato outras 85 famílias", destacou ele, dizendo ainda que a Conferência Mundial da ONU sobre Moradia, que ocorreu em 1996, reconheceu que o direito a moradia é um direito humano e que o governo da Bahia continua sendo um dos maiores violadores desses direitos.

Ele citou também a truculência a que foram submetidos os moradores do Alto de Ondina, quando policiais encapuzados destruíram, no último mês de janeiro, 86 casas. Segundo Carvalho, a Urbis pretende remover 306 casas dessa área e alega que o local é de preservação ambiental. A indenização que o órgão

está pagando para essas famílias está na faixa de R\$ 80.

A imprensa não teve acesso à audiência, que durou cerca de 40 minutos. No entanto, o presidente da Comissão de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa, deputado Nelson Pellegrino, disse, ao sair da reunião, que de todas as áreas, a que apresenta situação mais dramática é das 40 famílias de Itacaranhã, que estão morando num barracão improvisado, de cerca de 20 metros quadrados. A área que habitavam pertence ao Iapseb.

Pellegrino considerou positiva a reunião com D. Lucas e revelou que o cardeal se prontificou a intermediar (quando voltar de Roma, no próximo dia 21), junto ao presidente do Iapseb, e outros diretores de órgãos, localizados em áreas ameaçadas de intervenção.

Congresso debate legalização das terras

A Federação das Associações de Bairros de Salvador realiza hoje e amanhã o VII Congresso que pretende discutir, entre outros assuntos, a legalização das terras ocupadas nas áreas de encostas e nos subúrbios, que até hoje não foi resolvida, principalmente no que se refere às taxas pagas pelas pessoas que constroem e não são donas dos terrenos, fato comum nos subúrbios de Plataforma, Escada, Ilha de São João, São João do Cabrito, Ilha Amarela e Paripe.

Mas a pauta não se restringe à terra, segundo a presidente da Fabs, Antonia Garcia. O Congresso vai analisar como está atualmente o movimento comunitário, suas perspectivas agora com a administração do prefeito Antonio Imbassahy e traçar novos rumos de política pública. Tudo isso vai acontecer no ginásio de esportes do Sindicato dos Bancários. Foram convidados políticos, economistas e líderes sindicais para falar de neoliberalismo, globalização da econo-

mia e suas consequências para a população de Salvador. Conforme Antonia Garcia, será um congresso técnico, porém de alcance popular.

O evento vai ser aberto às 9 horas de hoje e até o meio-dia vão ser postos em discussão: Política, Educação e Saúde. Amanhã, os temas em pauta serão Assistência Social e Transporte. A presidente da Fabs não faz cálculos, mas estima que centenas de entidades devem participar desse Congresso.

A Gamboa é um dos mais problemáticos. O governo quer urbanizar mas moradores têm medo de perder as casas